

## 13º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2022

### A RESILIÊNCIA NA HIERARQUIA SOCIAL DOS OBJETOS DO CAMPO CIENTÍFICO DA EDUCAÇÃO

THAIS SOUZA DE JESUS<sup>1</sup>, LUCIANE PENTEADO CHAQUIME<sup>2</sup>, ANDRE GARCIA CORREA<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Licencianda em Química, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Câmpus Matão, thais.s@aluno.ifsp.edu.br.

<sup>2</sup> Docente EBTT da Área de Educação/Pedagogia, membra do Grupo Horizonte-UFSCar, Orientadora PIBIFSP, IFSP, Câmpus Matão, lupenteado@ifsp.edu.br.

<sup>3</sup> Docente EBTT da Área de Artes, membro do Grupo Horizonte-UFSCar, IFSP, Câmpus São Carlos, andregcorrea@ifsp.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.08.01.03-7 Sociologia da Educação

**RESUMO:** Este texto integra investigações acerca da produção científica em Educação alicerçadas no conceito de Hierarquia Social dos Objetos (HSO), de Pierre Bourdieu. Utilizando uma base de metadados elaborada para um Grupo de Pesquisa sobre Educação e Tecnologias, com mais de 6000 teses no campo da Educação, gerou-se um mapa da HSO. Tal base permite testar empiricamente afirmações sobre a pesquisa em Educação e a distribuição de capital científico de seus objetos. O objetivo geral desta proposta é verificar, dentro da rede formada pela HSO na base de metadados do Grupo, qual a concentração de capital científico do termo “resiliência”. As análises foram realizadas com base nos indicadores descritos por Borgatti, Everett e Johnson (2013) e com o apoio dos softwares Vantage Point e Gephi. Os resultados indicam que o termo não apresenta grande concentração de capital na produção científica compreendida entre 1996 e 2016. Porém, sua incidência na subrede nucleada pelo termo “educação” e o fato da influência do capitalismo de plataforma ser maior a partir de 2017, permite levantar a hipótese de que o termo ganhe força em pesquisas posteriores.

**PALAVRAS-CHAVE:** sociologia da ciência; hierarquia social dos objetos; capital científico; capitalismo de plataforma; resiliência.

### RESILIENCE IN THE SOCIAL HIERARCHY OF OBJECTS IN THE SCIENTIFIC FIELD OF EDUCATION

**ABSTRACT:** This text integrates investigations about scientific production in Education based on the concept of Social Hierarchy of Objects (HSO), by Pierre Bourdieu. Using a metadata base developed for a Research Group on Education and Technologies, with more than 6000 theses in the field of Education, a map of the HSO was generated. Such a basis allows empirically testing claims about research in Education and the distribution of scientific capital of its objects. The general objective of this proposal is to verify, within the network formed by the HSO in the Group's metadata base, the concentration of scientific capital of the term “resilience”. The analyzes were carried out based on the indicators described by Borgatti, Everett and Johnson (2013) and with the support of Vantage Point and Gephi software. The results indicate that the term does not present a great concentration of capital in scientific production between 1996 and 2016. However, its incidence in the subnetwork nucleated by the term "education" and the fact that the influence of platform capitalism is greater from 2017, allows raise the hypothesis that the term will gain strength in further research.

**KEYWORDS:** sociology of science; social hierarchy of objects; scientific capital; platform capitalism; resilience.

## INTRODUÇÃO

Na análise do campo científico, Bourdieu (2007) se vale do conceito de Hierarquia Social dos Objetos (HSO) para explicar as lutas que se dão, em seu interior, entre seus agentes, com vistas a acumular capital científico. Como resultado, no campo científico configura-se uma hierarquia de objetos de pesquisa conforme o retorno de capital - que mesmo simbólico pode ser convertido em econômico - que podem oferecer aos agentes.

Subsidiando-nos em Bourdieu (2007), compreendemos que o campo científico da Educação, por ser um campo heterogêneo, passa pelas mesmas disputas internas, nas quais determinados objetos de pesquisa se tornam mais prestigiosos conforme o retorno de capital que propiciam. Esse pressuposto é utilizado por nós, em investigação ora em andamento, para levantar a hipótese de que as produções científicas têm focado temas que coadunam com o contexto do capitalismo de plataforma (SRNICEK, 2016), por vezes legitimando seu avanço sobre a Educação, como forma de angariar maior capital simbólico e, também, econômico.

Isso posto, o texto que ora se apresenta articula-se a uma investigação mais ampla sobre a produção científica em Educação, cujo enfoque é testar empiricamente afirmações sobre a pesquisa no campo e a distribuição científica de seus objetos. De modo específico, o presente trabalho busca verificar, dentro da rede formada pela HSO na base de metadados de um Grupo de Pesquisa sobre Educação e Tecnologias, qual a concentração de capital científico do termo “resiliência” em teses defendidas entre os anos de 1996 e 2016, em Programas de Pós-Graduação em Educação do Brasil que tenham sido avaliados com nota cinco ou superior.

O enfoque no termo “resiliência” decorre da compreensão de que, no contexto do capitalismo de plataforma, prevalece a individualização sobre a coletividade, o que impacta na subjetividade do ser social. Assim, entendemos que o termo, que origina-se na Psicologia, tem sido usado para inculcar a ideologia do capitalismo de plataforma na subjetividade da classe trabalhadora. Isso porque, de acordo com os estudos de Brandão, Mahfoud e Gianordoli-Nascimento (2011, p. 265), o significado do termo, em língua portuguesa, está associado à sua aplicação no campo da Física, ou seja, a “um retorno ao que se era”. Nesse sentido, as línguas latinas “entende[m] a resiliência ora como resistência ao estresse, ora como associada a processos de recuperação e superação de abalos emocionais causados pelo estresse.” (BRANDÃO; MAHFOUD; GIANORDOLI-NASCIMENTO, 2011, p. 264). Porém, a partir da ontologia do ser social, compreende-se que o ser humano, “diferentemente dos animais, que se adaptam à natureza, [...] têm de adaptar a natureza a si. Agindo sobre ela e transformando-a, os homens ajustam a natureza às suas necessidades” (SAVIANI, 2007, p. 154). Esse processo de ação sobre a natureza com vistas a transformá-la é o trabalho. Por meio do trabalho, os seres humanos produzem sua existência e a si próprios, ou seja, humanizam-se.

Dito isso, compreendemos que “resiliência” desumaniza e esvazia o sentido de ação/transformação sobre a realidade. Em seu lugar, atribui um sentido de resistência às adversidades, resistência essa que não é transformadora por não considerar as experiências vivenciadas e as transformações por elas engendradas.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para identificarmos a subrede formada pelo termo “resiliência” e analisarmos seu lugar na hierarquia social dos objetos no campo científico da Educação, utilizamos os dados de 6.396 teses defendidas em Programas de Pós-Graduação em Educação (PPGE) de todo o Brasil, com nota cinco ou superior, entre os anos de 1996 a 2016, coletados nos repositórios de suas respectivas instituições.

Por se tratar de uma grande quantidade de dados qualitativos, os *softwares Vantage Point* e *Gephi* foram usados para analisá-los, bem como os indicadores descritos por Borgatti, Everett e Johnson (2013). Quanto a isso, vale o esclarecimento de que primeiro manipula os metadados de forma a gerar uma matriz com o número de ligações entre os termos. Já o segundo faz os cálculos dos indicadores e gera uma imagem no formato de grafo, conforme é possível observar na Figura 1, na seção seguinte.

É importante lembrar que uma rede é constituída quando um desenho organizacional se forma a partir de muitos elementos dispersos espacialmente e com alguma ligação entre si (COSTA et al, 2003).



Política pública	9	18
Política educacional	4	10
Trabalho	5	16
Educação profissional	4	12
Professor universitário	5	12
Gestão da educação	7	14

Fonte: Organização própria (2022).

Quanto ao Quadro 1, importa esclarecer que o grau de centralidade diz respeito a quantos outros nós (termos) a palavra se liga e o grau ponderado refere-se à incidência da palavra dentro da rede.

Sendo assim, ao cruzarmos as informações da Figura 1 e do Quadro 1, observamos que a subrede nucleada pelo termo “educação” é a que mais acumula capital científico dentro do campo, uma vez que é o termo com maior grau ponderado, considerando as três principais subredes.

Já no que concerne ao termo “resiliência”, esse aparece 30 vezes entre as palavras-chave das teses que compõem a base e se liga a cinco outros termos dentro da rede, quais sejam: educação, que é núcleo de subrede, prática pedagógica, professor universitário, formação de professor e educação especial.

A partir dos dados, então, podemos dizer que “resiliência”, embora seja uma palavra-satélite por não fazer parte diretamente do núcleo, mas estar ligada a ele (CORRÊA; MILL, 2020), não apresenta grande acúmulo de capital científico. Contudo, tendo em vista que as análises compreenderam teses defendidas entre os anos 1996 e 2016, e as políticas educacionais influenciadas pelo avanço do capitalismo de plataforma ganham força, no Brasil, após a homologação da Base Nacional Comum Curricular, o que ocorre em 2017, podemos aventar a hipótese de que o termo poderá ganhar maior relevância em pesquisas após o referido ano.

## CONCLUSÕES

Os resultados da investigação trazem subsídios importantes para as reflexões em torno do campo da Educação, pois a partir da identificação das características da distribuição de capital científico do termo “resiliência” é possível explicar seu lugar na HSO do campo e lançar luz sobre o avanço do capitalismo de plataforma nas políticas e práticas da educação escolar. Contudo, faz-se necessário atualizar a base com a produção científica para além de 2016 para observarmos a dinâmica relativa ao termo, bem como analisar as teses que dele tratam a fim de identificarmos se legitimam ou criticam o avanço do capitalismo de plataforma sobre as práticas escolares.

Vale ressaltar, ainda, os esforços dessa proposta de investigação em conciliar o conceito sociológico bourdieusiano de Hierarquia Social dos Objetos para a análise da produção científica em Educação, abrindo novas perspectivas metodológicas e de análise na área.

## AGRADECIMENTOS

Esse trabalho foi desenvolvido com apoio financeiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Câmpus Matão, a quem agradecemos.

## REFERÊNCIAS

BORGATTI, Sthephen P.; EVERETT, Martin G.; JOHNSON, Jeffrey C. **Analyzing Social Networks**. Londres: SAGE, 2013. 296 p.

BOURDIEU, P. Método científico e hierarquia social dos objetos. In: NOGUEIRA, M. A.; Maria Alice; CATANI, Afrânio (org.). **Escritos de Educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. p. 33-38.

BRANDÃO, J. M.; MAHFOUD, M.; GIANORDOLI-NASCIMENTO, I. F. A construção do conceito de resiliência em psicologia: discutindo as origens. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 21, n. 49, p. 263-271,

maio/ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/paideia/a/X8smHqGPJnV9jWTCYTmTmrx/?lang=pt>. Acesso em: 20 nov. 2021.

CORRÊA, A. G.; MILL, D. Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e Hierarquia Social dos Objetos no campo da Educação: testes empíricos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 36, p. 1-20, 2020.

COSTA, L.; JUNQUEIRA, V.; MARTINHO, C.; FECURI, J. **Redes**: uma introdução às dinâmicas da conectividade e da auto-organização. 1ª edição. Brasília: WWF-Brasil, 2003, 91 p.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 34, p. 152-180, jan./abr. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/wBnPGNkvstzMTLYkmXdrkWP/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 20 nov. 2021.

SRNICEK, N. **Platform capitalism**. Cambridge, UK; Malden, MA: Polity Press, 2016.